

# Avaliar sem ranquear



Benjamin Ribeiro\*

Aproximadamente 300 mil estudantes da rede municipal de ensino de São Paulo fizeram provas de português e matemática. A *Prova da Cidade* tem o objetivo de avaliar a qualidade do ensino oferecido nas escolas da rede, e seus resultados ficam na própria unidade para servir de referência aos professores e coordenadores pedagógicos.

Esse estudo é uma mostra de como a avaliação em larga escala pode contribuir, de forma significativa e valiosa, aos gestores das escolas. Conhecer essa teia de relações complexas para obter resultados educacionais de qualidade deve ser uma das prioridades da gestão escolar. Uma gestão eficaz deve incluir a análise de informações para subsidiar o levantamento dos problemas, tanto para os que significam possibilida-

des de inovação, como para aqueles que traduzem oportunidades de melhorias nos processos.

Na capital paulista, o exame foi aplicado no início de agosto aos estudantes do 2º ao 9º ano do Ensino Fundamental. O mais importante é que a avaliação, criada no ano passado, não é obrigatória, mas 70% das escolas se inscreveram para participar, abrangendo um total de 300 mil alunos.

É louvável a iniciativa da cidade de São Paulo em avaliar o sistema de ensino, pois o teste é composto por questões dissertativas de português e matemática, além de uma redação, e não tem a preocupação de ranquear as escolas. Os estudantes são avaliados com base nas habilidades que deveriam ter sido desenvolvidas até o primeiro semestre deste ano, considerando o documento de Orientações Curriculares, utilizado nas escolas municipais desde 2007.

Por não aceitar a forma como o governo federal avalia o ensino ministrado nas escolas públicas e privadas, as escolas particulares decidiram, há algum tempo, usar meios próprios para realizar essa avaliação. Para o trabalho, foi assinado um convênio com o Instituto de Avaliação e Desenvolvimento Educacional (Inade), entidade com dez anos de experiência e que já realiza programas semelhantes em aproximadamente mil escolas particulares brasileiras.

Entendemos que o principal não é o *ranking* das escolas, mas sim a fixação de metas de trabalho, estabelecidas a cada ano, inclusive em ação conjunta com professores e pais de alunos. Ficar só na divulgação de resultados não leva à melhoria do ensino. E a nossa meta é a qualidade da escola brasileira.

Na municipalidade paulistana, a prova é corrigida pelo próprio professor da turma em que foi aplicada. O teste é elaborado pelo Núcleo de Avaliação da Secretaria Municipal de Educação de São Paulo, que fornece aos professores um guia para correção dos exames.

A escola particular busca, incessantemente, aprimorar seus métodos de ensino, trazendo novas tecnologias e ensinamentos adquiridos, inclusive em outros países, e pretende colocar essa experiência a serviço da educação brasileira. Mas nem sempre essa pretensão é entendida e respeitada. Prova dessa afirmação foi a última *Conferência Nacional de Educação*, que debateu diretrizes do ensino para os próximos dez anos. Os gestores foram meros espectadores, não tiveram voz nem vez nas discussões da política educacional brasileira. ■

\*Presidente licenciado do Sindicato dos Estabelecimentos de Ensino no Estado de São Paulo (Sieesp)

benjamin@einstein24h.com.br



Wiennat Mongkulmann